

Reforma trabalhista poderá piorar ainda mais a falta de investimento nos trabalhadores



O escopo dessa história já é conhecido. Após a década de noventa, tanto no Brasil, quanto no mundo inteiro, ter representado anos de valorização do chamado “workaholic”, que em tradução livre significa “viciado em trabalho”, as empresas se acostumaram com o discurso de valorização e investimento em seus trabalhadores.

Isso significa que, após essa década de viciados em trabalho, o resultado não foi muito satisfatório, gerando, inclusive, doenças ocupacionais. Os anos passam, porém a tendência das empresas de discurso diferente da prática continua.

Sabemos o quanto é difícil, em especial no âmbito brasileiro, que as empresas invistam em cursos e capacitações para seus funcionários, salvo em raros casos. Agora, se em épocas nas quais os sindicatos e movimentos em prol dos direitos dos trabalhadores cobravam que esse tipo de atitude seja tomada, e mesmo assim nada ocorre,

dá para imaginar como vai ser esse cenário após a aprovação da reforma trabalhista.

Além disso, a reforma trabalhista propõe redução de salários, achatamento de benefícios e o retorno de um antigo regime antes abolido, o escravocrata. A maléfica proposta também deseja retirar a força dos sindicatos visto que propõe o fim da atuação e responsabilidades dos sindicatos, o que acaba com o poder de negociação do sindicato, bem como sua força de união para as manifestações.

São ainda vários outros pontos na reforma trabalhista que pretendem rasgar, de vez, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que foi conquistada com muito custo, através da luta e união entre trabalhadores e sindicatos. O Sinaerj é veemente contra essa proposta e continua na luta para defender os trabalhadores de tudo aquilo que lhes oprimem como tal reforma.